

Pesquisadores descobrem que crianças com sintomas como alucinações e paranoia têm múltiplas alterações no genoma, associadas a distúrbios psicóticos e do neurodesenvolvimento. E sugerem um teste para identificar a condição precocemente

Não é "coisa da cabeça" deles

Bluizh/PxHere/Divulgação



Especialistas ressaltam que conclusões do estudo podem ajudar no tratamento

» PALOMA OLIVETO

Amigos e inimigos imaginários fazem parte do repertório das crianças. Porém, em alguns casos, as visões podem ser sintomas da psicose de início precoce, que afeta pessoas com menos de 18 anos. Nem sempre fácil de ser reconhecida, a condição mental tem bases genéticas, segundo um estudo publicado hoje no *American Journal of Psychiatry*. Os autores, do Hospital Infantil de Boston, afirmam que a descoberta poderá ajudar no diagnóstico e no tratamento do problema.

Os pesquisadores fizeram testes genéticos em 137 crianças e adolescentes com sintomas psicóticos, atendidos no hospital norte-americano. Setenta por cento dos pacientes começaram a ter surtos psicóticos antes dos 13 anos, sendo que 20% do total atenderam todos os critérios médicos para o diagnóstico de esquizofrenia. Os participantes do estudo foram submetidos a testes sistemáticos para duplicações e exclusões de DNA, chamados de cópias (CNVs). Segundo os autores do artigo, essas alterações estão "fortemente associadas a distúrbios psicóticos e do neurodesenvolvimento".

A análise genética identificou 47 locais do DNA previamente associados a distúrbios psicóticos, incluindo esquizofrenia em adultos, e do neurodesenvolvimento, como transtorno do espectro autista. Quarenta por cento das crianças e adolescentes que participaram do estudo apresentavam CNVs nessas regiões. "Nossas descobertas são um forte argumento para a análise cromossômica de microarray (microarranjo de DNA) em qualquer criança ou adolescente diagnosticado com psicose", diz Catherine Brownstein,

pesquisadora da Universidade de Montreal que co-liderou o estudo com Elise Douard na Université de Montréal.

A análise cromossômica de microarray é um teste que permite detectar, simultaneamente, alterações no número de cópias em várias regiões do cromossomo. O rastreamento é comum em crianças com suspeita de transtorno do espectro autista, segundo os pesquisadores, e poderia ajudar a diagnosticar melhor os pacientes que apresentem sintomas psicóticos. "Quanto mais tempo a psicose não for tratada, mais difícil será cuidá-la mais tarde", argumentou, em nota, David Glahn, do Hospital Infantil de Boston, e co-líder do estudo. "Se pudermos tratar a condição mais cedo e adequadamente, a criança provavelmente se sairá melhor ao longo da vida."

Diagnóstico

Os especialistas destacam a dificuldade que muitos pacientes enfrentam até serem diagnosticados e diz que, quando tratados corretamente, as respostas são positivas. Entre as crianças atendidas no hospital norte-americano, um dos pacientes do psiquiatra Joseph Gonzalez-Heydrich, que participou do estudo, foi um menino de 6 anos, que ouvia vozes vindas da parede e do interfone da escola, dizendo que era para ele se machucar e ferir os colegas. As alucinações pararam com o uso de antipsicóticos, afirmam os autores.

"As famílias muitas vezes ficam aliviadas ao saber que os sintomas psicóticos de seus filhos têm um componente biológico", diz Gonzalez-Heydrich. "A psicose de seus filhos pode ter sido diagnosticada erroneamente, explicada como uma fase normal do desenvolvimento, atribuída a estresses como sofrer bullying ou mesmo a

Três perguntas

LEONARDO RODRIGUES DA CRUZ, DO INSTITUTO MERAKI DE SAÚDE MENTAL

Arquivo pessoal



É difícil para os pais perceberem que há algo além da imaginação nas crianças com psicoses?

Pode ser difícil para os pais diferenciar os sinais de fantasia saudável da psicose, mas alguns sinais são importantes: a criança saudável prefere estar na presença de outras pessoas, apresenta afeto preservado, tem discurso organizado, bom desempenho escolar, seu olhar é expressivo e as fantasias costuma diminuir com o tempo. Já na criança com psicose, existe a preferência pelo isolamento, o discurso é desconexo, o afeto ressoa menos, o desempenho escolar é baixo; o olhar pode passar estranheza ou perplexidade e as fantasias se intensificam com o tempo.

Existe um risco aumentado de esquizofrenia em pessoas que apresentaram sinais de doença psicótica na infância?

Um episódio psicótico na infância e adolescência deve ser monitorado, pois pode se concretizar um diagnóstico de esquizofrenia se outros parâmetros do transtorno são encontrados com o tempo, mas também outros diagnósticos podem

maus-tratos supostamente cometidos pelos pais. É um paralelo com o que aconteceu com o autismo uma geração atrás."

O médico explica que, em algumas crianças, os sintomas psicóticos aparecem e desaparecem ao longo da infância. Os sinais podem surgir sob forte estresse, raiva, depressão ou mudanças de humor. Porém, entre aquelas com esquizofrenia precoce, a condição é persistente e extrema. De acordo com Gonzalez-Heydrich,

as primeiras manifestações da doença são variadas. Um paciente pode ficar mais retraído, com queda na funcionalidade. Depois, alucinações e paranoias costumam atormentá-los. "São várias vezes criticando-os, assustando-os, mandando-os fazer coisas ruins. Ou sentir que estranhos estão olhando para eles, planejando prejudicá-los."

Os autores do estudo defendem que, além de incentivar o tratamento, encontrar variantes

Os autores do estudo afirmam que os resultados sugerem fortemente o teste de microarranjo cromossômico em qualquer criança ou adolescente diagnosticado com psicose. Aqui no Brasil, essa seria uma alternativa possível?

A realização de teste de microarray para pacientes com psicose de início precoce poderia trazer alguns benefícios, como melhor comunicação dos profissionais com as famílias, aconselhamento genético mais eficaz, além da criação de bancos de dados mais uniformizados, podendo direcionar tratamentos futuros. Tal exame já está elencado no rol de procedimentos disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e é recomendado pela Academia Norte-Americana de Genética para investigação de deficiência intelectual, malformações congênitas e transtorno do espectro autista. O entrave para a testagem no Brasil primeiramente seria a disponibilidade do exame, que está restrito aos grandes centros e tem valor elevado. Outra dificuldade é a falta de protocolos genéticos para pessoas com psicose de início precoce, dificultando sua indicação para todo esse público. (PO)

associadas à psicose permite verificar se outras pessoas da família estão em risco. Eles destacam que algumas CNVs também podem causar complicações médicas como convulsões, doenças cardíacas ou enfraquecimento dos vasos sanguíneos. "Os membros da família com CNVs identificados também podem estar em risco de tais problemas médicos, mesmo que não tenham sintomas comportamentais", destacam.

Sono interfere no peso de adolescentes

Adolescentes que dormem menos de oito horas por noite são mais propensos a ter sobrepeso ou obesidade em comparação com aqueles que descansam suficientemente, de acordo com pesquisa apresentada no Congresso da Sociedade Europeia de Cardiologia. Segundo os autores, os jovens que dormem tarde ou acordam na madrugada têm uma combinação de comorbidades, incluindo excesso de gordura, pressão arterial elevada e níveis anormais de lipídios e glicose no sangue.

"Nosso estudo mostra que a maioria dos adolescentes não dorme o suficiente e isso está relacionado ao excesso de peso e características que promovem o ganho de peso, potencialmente levando-os a terem problemas futuros", disse o autor do estudo, Jesús Martínez Gómez, pesquisador do Centro Nacional Espanhol de Pesquisa Cardiovascular (CNIC), Madrid, Espanha. "Atualmente, estamos investigando se os maus hábitos de sono estão relacionados ao tempo excessivo de tela, o que pode explicar por que os adolescentes mais velhos dormem ainda menos do que os mais jovens".

O estudo examinou a associação entre duração do sono e saúde em 1.229 adolescentes com idade média de 12 anos no início da pesquisa. O tempo em que passavam dormindo à noite foi medido por sete dias com um rastreador de atividade vestível. Os cientistas determinaram como ideal ao menos oito horas de descanso noturno. O sobrepeso e a obesidade foram determinados de acordo com o índice de massa corporal.

Aos 12 anos, apenas 34% dos participantes dormiam pelo menos oito horas por noite, e isso caiu para 23% e 19% aos 14 e 16 anos, respectivamente. O sobrepeso e obesidade foram 21% e 72% maiores naqueles que repousavam menos à noite, afirma o estudo. "As conexões entre sono insuficiente e saúde adversa foram independentes da ingestão de energia e níveis de atividade física, indicando que o sono em si é importante", disse Gómez. "O excesso de peso e a síndrome metabólica estão, em última análise, associados às doenças cardiovasculares, sugerindo que os programas de promoção da saúde nas escolas devam ensinar bons hábitos de sono."

GRIFE DO TOMATE

Surto infeccioso atinge a Índia

Em tempos de covid-19 e monkeypox, uma doença infecciosa está se espalhando por estados da Índia. A chamada gripe do tomate, que leva o nome por causa das bolhas vermelhas que podem chegar ao tamanho do fruto, foi detectada pela primeira vez há três meses, em Kerala, onde 82 crianças com menos de 5 anos receberam o diagnóstico. Ontem, o Ministério da Saúde indiano afirmou que o vírus migrou para os vizinhos Tamil Nadu, Haryana e Odisha, com mais de 100 casos, no total.

Um artigo recente publicado na revista *Lancet Respiratory Medicine* afirma que a rara infecção comum que afeta, principalmente, crianças de até 5 anos e adultos imunossuprimidos, não é letal, mas causa

lesões dolorosas e é "extremamente contagiosa". Segundo os autores, de duas universidades indianas e uma australiana, os pequenos são particularmente vulneráveis porque estão mais sujeitos ao contato próximo com o patógeno, tocando em superfícies sujas ou colocando objetos na boca.

No artigo, os cientistas afirmam que ainda precisam descobrir que vírus é esse. Há suspeitas de que seja uma versão do enterovírus coxsackievirus A16, transmitido pelo contato direto com saliva ou muco. "A enfermidade aparenta ser como uma variante clínica da doença mão-pé-boca, uma infecção comum que atinge principalmente crianças pequenas de 1 a 10 anos e adultos imunocomprometidos.

A gripe do tomate é uma doença autolimitada e não existe nenhum medicamento específico para tratá-la", informou o Ministério da Saúde indiano, em um comunicado.

Tanto o órgão do governo quanto os cientistas que publicaram o artigo afirmam que não há relação da infecção com o Sars-CoV-2 nem com o monkeypox. Alguns sintomas, porém, como febre, fadiga e dor nas articulações, são semelhantes aos de covid, chikungunya e dengue, o que dificulta o diagnóstico, disseram os cientistas. Inclusive, eles sugerem que, em vez de uma infecção viral, a gripe do tomate seja um efeito posterior dessas duas últimas doenças, o que ainda precisa ser estudado.

Professor da Universidade



Scimex/Divulgação

Vírus afeta crianças de até 5 anos e adultos imunossuprimidos

Translacional da Universidade de Victoria e um dos autores do artigo, Vasso Apostolopoulos diz que nas próximas semanas, será possível determinar o agente causador da doença. "No momento, parece que o vírus é leve e desaparece sozinho, mas a maioria das

pessoas que tiveram essa infecção é jovem e realmente não sabemos o que pode acontecer em uma pessoa imunocomprometida ou se o micro-organismo se espalhar para idosos. Ainda está isolado e não parece ter se espalhado para além da Índia." (PO)

» Remédio para a monkeypox

Cientistas britânicos anunciaram ontem que vão lançar um ensaio clínico para avaliar o tratamento de monkeypox em humanos. Os pesquisadores da Universidade de Oxford pretendem verificar se um medicamento antiviral pode ajudar a aliviar os sintomas entre os infectados. Eles esperam recrutar 500 pessoas de todo o Reino Unido para participar do teste da droga Tecovirimat. O medicamento, criado para tratar a varíola, funciona impedindo que o vírus saia da célula infectada, evitando a propagação do vírus dentro do corpo.